

QUESTÃO DE GÊNERO NO ENSINO SUPERIOR

Raphaela Hass de Campos*

RESUMO

As mulheres compõem hoje mais da metade da população do país, fato confirmado nas pesquisas realizadas pelo IBGE, disponíveis no site. Em busca de uma melhor colocação profissional e pessoal, ocupam a maioria das matrículas nos Cursos do Ensino Superior. Este artigo tem como objetivo apresentar o espaço que o público feminino vem adquirindo nas salas de aula, iniciando por um breve histórico desta conquista e seguindo por demonstrar uma pesquisa realizada nas matrículas de vestibulares da UniBrasil, especificamente da Escola de Negócios, tentando demonstrar que o simples crescimento demográfico populacional vegetativo não justifica o aumento de estudantes do sexo feminino nas universidades, e sim que estas procuram preparação para a entrada no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Mulher. Ensino Superior. Qualificação Profissional.

Biografia

*Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR
e-mail:raphaelahass@hotmail.com

ABSTRACT

Women now make up more than half of the country's population, a fact confirmed in searches conducted by the IBGE, available on the site. In search of better training and placement staff, they occupy the majority of enrolments in Higher Education Courses. This article aims to provide the space that the female is gaining in public classrooms, starting with a brief history of conquest and followed by a survey showing the enrollment of the vestibular UniBrasil, specifically the School of Business, trying to demonstrate that the simple population growth growing population does not justify the increase of female students in universities, but they seek preparation for entry into the labour market.

Key words: Women. Higher education. Professional qualification.

1. INTRODUÇÃO

Em busca de reconhecimento e melhores condições de vida, o brasileiro tem procurado sua qualificação profissional nos cursos de Ensino Superior, mas é notável que as mulheres ocupem a maioria das carteiras das salas de aula.

Este artigo foi escrito a partir de uma análise de dados dos últimos vestibulares de uma instituição de Ensino Superior privada, as Faculdades Integradas do Brasil - UniBrasil, em Curitiba/PR, e tem como objetivo apresentar o crescimento de matrículas de mulheres nos vestibulares do Ensino Superior. A pesquisa está focalizada nos Cursos da Escola de Negócios: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Secretariado Executivo, Sistema de Informação e Turismo.

Para a escrita da fundamentação teórica, utilizou-se de artigos de outros pesquisadores retirados de fonte indireta de informação, a internet, já que o tema é atual e existem poucos escritos impressos. A pesquisa é quantitativa e revelada através de tabelas e gráficos numéricos, apresentados por gêneros.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 MULHERES E A BUSCA PELO ENSINO SUPERIOR

Feminina, mulher, mãe e agora também estudante universitária. Além de agregar todas essas funções tradicionais, as mulheres ainda estão dispostas a enfrentar quatro horas ou mais sentadas em uma sala de aula em busca de sua qualificação profissional.

Para chegar até a posição em que se encontram hoje, tiveram que passar por muitas lutas e conquista de espaço. A autora Miles¹ (1989) relata em seus estudos que “[...] a situação da mulher não é estática na história, mas vem sofrendo modificações ao longo do tempo, ou seja, ela é construída”. Têm-se registros de que desde o domínio romano algumas funções já eram tidas como femininas, como por exemplo, as de lavadeiras, bibliotecárias, médicas, parteiras, costureiras e

1 ALVES, Sibeles Queiroz da Cunha. A Mulher no Contexto Trabalho/Família: Jornada dupla ou desafio? Monografia apresentada ao curso de Psicologia da Universidade Potiguar – UNP. Natal/RN, 2002. Disponível em: www.biblioteca.sebrae.com.br, acesso em 13 mar 2008 apud MILES, Rosalind – A história do mundo pela mulher; Trad. Bárbara Helionora – Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda: Casa-Maria Editorial, 1989. p.14.

cabeleireiras, expõem a autora.

Na Idade Média, comentam Miles 1989 e Bauer 2001², a mulher tinha certa importância na vida social e econômica, executando atividades no campo e manufatura, mas não deixou seu papel de administradora do lar e subordinação à figura masculina, fosse marido, pai ou irmão. Ainda nas palavras dos autores, nesta época foi proibido o acesso da mulher à educação profissional, o que a impossibilitava o trabalho formal.

Conforme Bauer³ (2001):

Em meados do século XIV, devido a uma grave crise econômica, a mulher foi banida do mundo do trabalho e reclusa ao lar. A subordinação feminina era quase total. Elas foram excluídas de atividades que desde tempos remotos realizavam, como, por exemplo, a enfermagem. As universidades, instituições criadas no século XIII, também foram proibidas às mulheres. O poder masculino tornou-se consolidado quando as leis atingiram também as mulheres da nobreza que foram proibidas de herdar os feudos.

A partir da Revolução Industrial, marco importante do século XVIII, menciona Alves⁴ (2002) que as mulheres começaram a sair de casa para trabalhar nas fábricas, o que era vantajoso, pois o trabalho feminino implicava em barateamento de salário. Vários são os registros das longas jornadas de trabalho a que estas eram submetidas, além das ameaças sexuais.

Com o desenvolvimento e a urbanização das cidades, as mulheres foram aos poucos deixando o trabalho domiciliar, migrando para o serviço público e assumindo uma profissão. A partir daí, a mulher vem ganhando espaço cada vez maior na sociedade, não somente em reconhecimento, mas também em quantidade de tarefas realizadas. Cuidar da família e da casa já não é a única tarefa designada a ela. Nos últimos 50 anos foi crescente sua inserção no mercado de trabalho. Em busca de melhores condições de vida, independência e reconhecimento, a mulher vem conquistando espaços que antes eram exclusivamente dos homens.

Estima-se que o Brasil tenha hoje cerca de 3 milhões de mulheres a mais

2 ALVES, op.cit. apud MILES, Rosalind – A história do mundo pela mulher; Trad. Bárbara Heliondora – Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda: Casa-Maria Editorial, 1989; BAUER, Carlos – Breve história da mulher no mundo ocidental. São Paulo: Xamã, Edições Pulsar, 2001. p.15.

3 ALVES, op.cit apud.BAUER, Carlos – Breve história da mulher no mundo ocidental. São Paulo: Xamã, Edições Pulsar, 2001. p.15.

4 ALVES, op.cit. p.10.

do que homens. Em quantidade são maioria, e a melhor qualidade está buscando através da educação.

O mundo do trabalho na opção da mulher, comentado por MOREIRA⁵ (1999), “[...] deu-se pela busca por carreiras que se aproximassem das características femininas” ou de atividades compatíveis com suas habilidades, ou ainda aquelas para as quais demonstrassem maior aptidão, como professora, enfermeira ou secretária. Apesar de hoje a maioria delas ainda ocupar cargos como os citados, e ainda, Cabeleireiras, Manicures, Funcionárias Públicas, Serviços da Saúde e serviços domésticos, já se notam outros espaços sendo conquistados. Assim, Advogadas, Engenheiras, Juízas, Bombeiras, Motoristas de Ônibus, Jogadoras de Futebol, Moto-girl e muitas outras profissões são procuradas em busca de sucesso, conseqüentemente fazendo crescer as matrículas do gênero feminino nos Cursos de Graduação.

A autora Diniz⁶ (2002), em seu artigo, faz uma colocação interessante sobre o dilema da mulher na atualidade, dizendo que algumas estão priorizando o profissional e “abrindo mão” da maternidade. A autora também coloca que:

Para algumas, em primeiro plano, estão os anseios de participação no mercado de trabalho, buscando para isso os cursos de especialização/atualização, a fim de melhor competir no espaço profissional. Nas classes de razoável poder aquisitivo um variado número de mulheres chega a realizar os seus projetos através de uma carreira estabilizada financeiramente.

Este dado é comprovado em uma pesquisa realizada no ano de 2004 pela Fundação Carlos Chagas⁷, quando o Brasil possuía cerca de 30 milhões de mulheres no mercado de trabalho. Nas instituições educacionais sua presença ficava marcada com 57%, tanto no Ensino Médio como no Ensino Superior. E essas estimativas só vêm aumentando.

2.2 UMA ANÁLISE NUMÉRICA

5 SPÍNDOLA, T. Mulher, mãe e...trabalhadora de enfermagem. Rev.Esc.Enf.USP, v.34, n.4, p. 354-61, dez. 2000. Disponível em: www.ee.usp.br/reeusp, acesso em 27 mar 2008 apud MOREIRA, M.C.N. Imagens no espelho de Vênus: mulher, enfermagem e modernidade. Rev. Latino Am. Enf., v. 7, n.1, p. 55-65, 1999. p.356.

6 ALVES, op.cit. apud DINIZ, Daniela. A escolha de Sofia. Revista Exame: Editora Abril, ano 36, n. 11, edição 767, p. 88-91, 29 de maio de 2002. p.11.

7 TEIXEIRA, Zuleide Araújo. Desafios e oportunidades para o futuro das mulheres nas empresas. Artigo disponível em:www.universia.com.br, acesso em 13 mar 2008.

Conforme publicação de artigo pela autora Manfriato⁸ (2002), “[...] em 19 de abril de 1879 um decreto-lei, proposto pelo conselheiro do imperador D. Pedro II, chamado Leôncio de Carvalho, abria inscrições para mulheres em cursos superiores”. Até a divulgação deste decreto, outros já existiam, dando acesso somente aos homens ao Ensino Superior. Ainda nas palavras da autora, “com o decreto-lei de 79, Rita Lobato Velho Lopes, filha de um casal de estrangeiros, pode ingressar na Faculdade de Medicina da Bahia, como a primeira mulher diplomada no Brasil, em 1887”.

Pesquisas apontam que ainda são necessárias muitas outras conquistas para as mulheres, mas o avanço tem sido considerável, e aparentemente a persistência tem sido exercida neste gênero. A Síntese de Indicadores Sociais de 2007, demonstrada pelo IBGE⁹, revela a importância das mulheres na sociedade, que hoje representam mais da metade da população. De acordo com esses dados, “a população brasileira em 2006 era de 187,2 milhões de habitantes. Desse total, 96 milhões eram mulheres”.

O Inep¹⁰ (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) fez uma divulgação no ano de 2006 de que, em 13 anos, “[...] o número de mulheres matriculadas em instituições de ensino superior cresceu 22% a mais que as matrículas de homens”.

Em números, entre os alunos que concluíram um Curso de Graduação no Brasil, nos últimos 15 anos, estão as mulheres com os maiores índices. Pelo levantamento realizado pelo Ministério da Educação (MEC) entre os anos de 1991 e 2005, em 1991 elas representavam 59,9% dos alunos que concluíram a graduação – 236.410 mulheres. Do total entre os dois sexos, 94.732 eram homens, ou seja, 40,1%¹¹. Em 2005 elas representavam 62,2% dos alunos, sendo 446.724 mulheres, enquanto isso, a proporção de homens a receber diploma era de 271.134.

Os dados do IBGE (2007)¹² ainda revelam:

As mulheres também estão à frente quando o assunto é ensino superior e a tendência é ao aumento da qualificação da parcela feminina da população brasileira. Em 1996, do

8 MANFRINATO, Samira. Mulheres se multiplicam No Ensino Superior. Ouro Preto: 2002. Artigo disponível em:<http://jornalismo.com.via6.com>, acesso em 27 mar 2008.

9 IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Síntese de Indicadores Sociais – 2007. Mulheres Hoje! IBGE. Disponível em:www.ibge.gov.br/ibgeteen, acesso em 27 mar 2008.

10 WILL, Jeanine. Matrículas de mulheres no ensino superior cresce 22% frente a dos homens. Folha Online, 02 mar 2006. Disponível em:www.observatoriosocial.org.br, acesso em 27 mar 2008.

11 Id.

12 Id.

conjunto das pessoas que freqüentavam estabelecimentos de ensino superior, a proporção de mulheres era de 55,3%, passando para 57,5%, em 2006. Isto mostra que os homens estão perdendo espaço no processo de escolarização, pelo menos, no que tange a taxa de escolarização superior.

Hoje muita coisa mudou, e as mulheres ocupam a maioria das vagas disponíveis no Ensino Superior. As instituições confirmam esta colocação.

Uma pesquisa realizada na UniBrasil – Faculdades Integradas do Brasil¹³, instituição privada de ensino superior em Curitiba, revela que no ano de 2000, as mulheres matriculadas ocupavam 36% das vagas disponíveis, para 64% de homens matriculados. Já em início de 2008, elas se apresentam em 61% e os homens em 39%. Observa-se um crescimento em torno de 25% das mulheres matriculadas entre o primeiro semestre de 2001 e o primeiro semestre de 2008 (ver tabela 1, em anexo). Um aumento bastante significativo para a Educação Superior.

Já os dados de outra instituição de Ensino Superior, pública, também na cidade de Curitiba, revelam que ainda há mais homens que mulheres, mas elas marcam presença significativa. No ano de 2003 ingressaram na instituição 1873 mulheres e 2255 homens, e no ano de 2007 foram 1975 mulheres e 2156 homens, segundo dados fornecidos pela sua Comissão de Processo Seletivo (ver tabela 2, em anexo).

De acordo com Grosz (2006)¹⁴, gerente de projetos da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, não há pesquisas que comprovem essas crescentes matrículas femininas no Ensino Superior, somente algumas possíveis suposições e explicações para tal fenômeno. Nas palavras da autora:

Há uma proporção maior de mulheres na população, principalmente a partir dos 20 anos de idade. Tem mais mulheres terminando o ensino médio do que homens. E, ao mesmo tempo, a mulher está buscando se aperfeiçoar para conseguir uma melhor colocação no mercado e no mundo do trabalho.

Ela está despertando para a procura dos seus direitos e de seu espaço. Está começando a questionar os papéis que, até então, a sociedade colocava para ela, que era o cuidado da família.

O crescimento demográfico de mulheres no Brasil é evidente. A cada nova pesquisa realizada, demonstra-se que estes índices crescem cada vez mais em relação

13 Dados dos vestibulares fornecidos pela Professora Wanda Cristina Mendes Camargo, vice-diretora da UniBrasil, presidente da Comissão Central do Processo Seletivo e mestre em Ciências Geodésicas pela Universidade Federal do Paraná. Fevereiro, 2008.

14 WILL, op.cit.

à população masculina. Vendo por este ângulo, salienta a professora Wanda Cristina Mendes Camargo (2008) em entrevista disponível no site¹⁵ sobre a Questão de Gênero na UniBrasil, “com base em todos os dados, concluímos que o aumento da população feminina, não só nos vestibulares da UniBrasil mas em todos os vestibulares, tem sido significativamente maior do que o crescimento vegetativo dessa população”.

2.3 QUESTÃO DE GÊNERO NA ESCOLA DE NEGÓCIOS DA UNIBRASIL: UMA ANÁLISE CURSO A CURSO

A UniBrasil conta hoje com 27 cursos de Graduação, cursos de Pós-Graduação e Mestrado. Os cursos de Graduação são divididos em 5 escolas: Escola de Saúde, Escola de Comunicação, Escola de Educação e Humanidades, Escola de Direito e Relações Internacionais e Escola de Negócios, alvo desta pesquisa.

Na Escola de Negócios são ofertados seis cursos: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Secretariado Executivo, Sistema de Informação e Turismo. A análise foi realizada somente entre as matrículas para o vestibular desses cursos do primeiro semestre do ano de 2008, com o objetivo de verificar a questão de gênero, ou seja, a presença feminina nestes cursos.

O resultado da análise da avaliação institucional interna da faculdade, no ano de 2007, já demonstrou a predominância de alunas na instituição. A pesquisa revelou que 62% dos estudantes de graduação são mulheres e 38% são homens, caracterizando, neste ano, uma forte presença feminina na instituição.

Apesar de ainda existir os Cursos designados como “femininos”, (Pedagogia, Secretariado Executivo, Nutrição, Enfermagem), a mulher demonstra sua presença em todos os demais cursos, em pequena quantidade que seja.

Comenta Manfrinato¹⁶ (2002) que “[...] ainda existe uma identificação por sexo em muitos cursos”. Estatísticas mostram que os Cursos de Direito, Administração e Ciências Contábeis possuem um número aproximado de homens e mulheres, já em Letras, Pedagogia e Enfermagem elas representam a maior parte dos estudantes. Em Computação e Engenharias, são eles que constituem a maioria.

Com os dados numéricos fornecidos¹⁷, foi possível a montagem de gráficos

15 Entrevista disponível no site: www.unibrasil.com.br, acesso em 28 mar 2008.

16 MANFRINATO, op.cit.

17 Dados fornecidos pela professora Wanda Cristina Mendes Camargo, Vice-diretora da

para melhor visualização da porcentagem feminina e masculina de estudantes matriculados em cada curso da Escola de Negócios (ver tabela 3, em anexo).

O Curso de Administração conta hoje com 53% de estudantes do sexo feminino e 47% de estudantes do sexo masculino, (ver figura 1, em anexo). Curso formador de administradores habilitados a atuar em empresas de todos os tipos, portes e segmentos. “O Curso de Administração de Empresas da UniBrasil irá prepará-los para a nobre arte de liderar pessoas e gerenciar recursos com a visão de alcançar melhores resultados para as organizações, não esquecendo das pessoas, da sociedade e dos ambientes que compõem estas organizações”¹⁸.

A análise apresentada pela autora Teixeira¹⁹ (2004) com dados fornecidos pelo INEP/MEC revela que no Curso de Administração no Brasil, do ano de 1991 ao ano de 2002, sofreu um alto crescimento da participação feminina. A porcentagem passou de 41,1% de estudantes mulheres para 47,4%. (ver figura 2, em anexo).

O Curso de Ciências Contábeis forma profissionais habilitados “a controlar e informar a movimentação da origem e aplicação dos recursos sociais”²⁰, pois o mercado de trabalho está exigindo cada vez mais um perfil de coordenadores de operações.

As mulheres têm buscado esta qualificação, como vemos abaixo, pois 55% de estudantes deste curso são do sexo feminino e 45% do sexo masculino (ver figura 3, em anexo). Uma diferença numericamente pequena, mas ao mesmo tempo grande quando comparada ao crescimento que a mulher vem adquirindo no mercado de trabalho.

Já o Curso de Ciências Econômicas apresenta-se masculino, mas com participação de 39% do sexo feminino (ver figura 4, em anexo).

O Curso de Economia da UniBrasil:

Não se preocupa apenas em formar “técnicos” em Economia, mas, sobretudo, oferecer-lhe o instrumental para que suas ações e respostas enquanto profissional sejam suficientemente seguras sem cair no reducionismo de uma “ciência” meramente discursiva, desarticulada, inconsciente, ou de uma outra “ciência” que já não diz respeito ao homem real, porque reduzida a abstrações numéricas dispostas em elegantes fórmulas matemáticas e em

UniBrasil, presidente da Comissão Central do Processo Seletivo e mestre em Ciências Geodésicas pela UFPR. Fevereiro de 2008.

18 Dados disponíveis no site www.unibrasil.com.br, acesso em 20 mar. 2008.

19 TEIXEIRA, Zuleide Araújo. Cresce a participação das mulheres nos cursos de Engenharia. Artigo publicado em 08 mar 2004. disponível em: www.universia.com.br, acesso em 13 mar 2008.

20 Dados disponíveis no site www.unibrasil.com.br, acesso em 20 mar. 2008.

modelos computadorizáveis²¹.

O Curso de Secretariado Executivo apresenta-se como um curso feminino, 100% de mulheres matriculadas, não tendo nenhuma participação masculina (ver figura 5, em anexo).

Este curso já vem caracterizado como feminino há muito tempo, desde a urbanização das cidades, em que “[...] predominava um falso moralismo, pois o trabalho da mulher como professora e secretária era tido como fazendo parte de uma emancipação feminina”²².

Hoje este profissional estará qualificado a assessorar o executivo em todos os serviços necessários à profissão, “[...] precisando ser extremamente qualificado, excelente comunicador e hábil nas relações interpessoais”²³.

O Curso de Sistema de Informação é o curso com maior predominância masculina na instituição, tendo 89% de homens, mas mesmo assim elas ainda marcam presença e compõem 11%, (ver figura 6, em anexo).

Este curso tem como “[...] objetivo formar profissionais capacitados para a solução de problemas do mundo real, através da construção de modelos computacionais e de sua implementação”²⁴.

Mais um curso com predominância feminina, o Turismo, com 75% de alunos do sexo feminino e 25% do sexo masculino (ver figura 7, em anexo), tendo como objetivo “[...] habilitar o aluno a exercer as atividades referentes ao planejamento, organização e execução de ações no turismo com espírito crítico e ético de modo a contribuir para a sociedade”²⁵.

Com esses dados, nota-se o espaço que a mulher vem adquirindo nos Cursos de Graduação, antes considerados de atuação masculina, excluindo o Secretariado Executivo, que sempre foi um curso mais destacado pela atuação feminina. As mulheres já visualizam a sua participação em qualquer área de atuação. Administradoras, Contadoras, Economistas, Secretárias Executivas, Informatas ou Administradoras de Sistemas e Turismólogas, nada constitui território impossível para elas.

21 Id.

22 ALVES, op.cit. p.22.

23 Dados disponíveis no site www.unibrasil.com.br, acesso em 20 mar. 2008.

24 Id.

25 Id.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Crescendo em número de matrículas, com tendência de vir a dominar algumas áreas do ensino superior brasileiro, é assim que as mulheres estão se apresentando. Desigualdades sociais, raciais e de gênero ainda existem, mas dessas, as aparentemente mais justificáveis são aquelas de gênero, porque somos todos diferentes, homens e mulheres, e ainda exercemos preferências por algumas áreas cuja tradição é incentivada como pertencente a um ou outro gênero. No entanto, pesquisas demonstram que já estão quase em igualdade no mercado de trabalho. Deixando a tarefa do lar, mulheres estão em busca de melhor qualificação e preparação profissional.

A análise realizada nas matrículas da Escola de Negócios apresenta as áreas que elas estão conquistando, e é visível ao caminhar pelos corredores das várias instituições de ensino superior presença de rostos femininos. É o que confirma Tania Montoro²⁶, pesquisadora de Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher. Em sua opinião, a participação das mulheres nas universidades sempre será maior, mas sempre existirão áreas de maior interesse masculino e feminino, é uma questão de aptidão e habilidade. Além dos cursos de Graduação, as mulheres estão chegando mais as cadeiras de cursos de Mestrado e Doutorado. “Um processo que ainda não terminou [...]”, comenta a pesquisadora.

26 BORGES, Priscila. **Mulheres na Universidade**. Artigo online publicado 31 julh 2006. Disponível em www.universia.com.br, acesso em 13 mar 2008.

REFERÊNCIAS

ALVES, Sibeles Queiroz da Cunha. A Mulher no Contexto Trabalho/Família: Jornada dupla ou desafio? Monografia apresentada ao curso de Psicologia da Universidade Potiguar – UNP. Natal/RN, 2002. Disponível em: www.biblioteca.sebrae.com.br. Acesso em: 13 mar 2008.

BORGES, Priscila. Mulheres na Universidade. Artigo online publicado 31 julh 2006. Disponível em www.universia.com.br. acesso em: 13 mar 2008.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Síntese de Indicadores Sociais – 2007. Mulheres Hoje! IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br/ibgeteen . acesso em: 27 mar 2008.

MANFRINATO, Samira. Mulheres se multiplicam No Ensino Superior. Ouro Preto: 2002. Artigo disponível em: <http://jornalismo.com.via6.com>. Acesso em: 27 mar 2008.

SPÍNDOLA, Thelma. Mulher, mãe e...trabalhadora de enfermagem. Rev.Esc.Enf.USP, v.34, n.4, p. 354-61, dez. 2000. Disponível em: www.ee.usp.br/reeusp . Acesso em: 27 mar 2008.

TEIXEIRA, Zuleide Araújo. Cresce a participação das mulheres nos cursos de Engenharia. Artigo publicado em 8 mar 2004. disponível em: www.universia.com.br.. Acesso: em 13 mar 2008.

TEIXEIRA, Zuleide Araújo. Desafios e oportunidades para o futuro das mulheres nas empresas. Artigo disponível em: www.universia.com.br. Acesso em 13 mar 2008.

WILL, Jeanine. Matrículas de mulheres no ensino superior cresce 22% frente a dos homens. Folha Online, 02 mar 2006. Disponível em: ww.observatoriosocial.org.br, acesso em 27 mar 2008.

ANEXOS

Tabela 1 - Total de alunos matriculados na UniBrasil nos anos de 2000 e 2008, primeiro semestre – em números.

Ano	Semestre	Sexo	Quantidade
2000	1º	F	72
2000	1º	M	129
2008	1º	F	1.146
2008	1º	M	721

Fonte: Dados fornecidos pela professora Wanda Cristina Mendes Camargo, presidente da Comissão Central do Processo Seletivo das Faculdades Integradas do Brasil. Fevereiro de 2008.

Tabela 2 - Total de alunos matriculados na instituição pública de Ensino Superior, entre os anos de 2003 a 2007 – em números

Ano de ingresso	Sexo	Total	Total geral
2003	feminino	1873	4128
	masculino	2255	
2004	feminino	1919	4233
	masculino	2314	
2005	feminino	1902	4110
	masculino	2208	
2006	feminino	1972	4052
	masculino	2080	
2007	feminino	1975	4131
	masculino	2156	

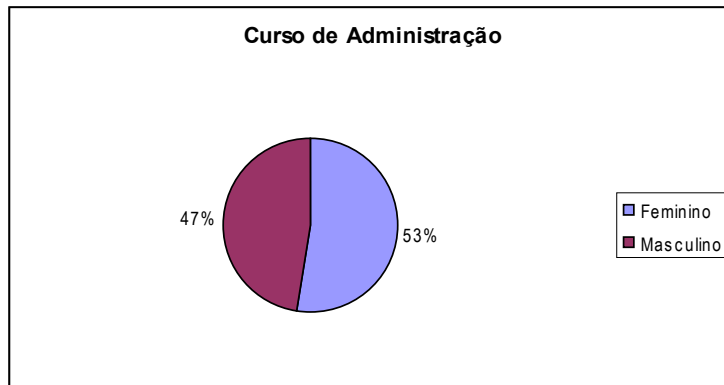
Fonte: Dados fornecidos pela Comissão de Processo Seletivo da instituição de Ensino Superior pública, da cidade de Curitiba.

Tabela 3- Total de alunos matriculados nos Cursos da Escola de Negócios da UniBrasil – em números

CURSO	Feminino	Masculino	Total
Administração	352	317	669
Ciências Contábeis	168	140	308
Ciências Econômicas	42	66	108
Secretariado Executivo	102	0	102
Sistemas de Informação	24	198	222
Turismo	44	15	59

Fonte: Dados fornecidos pela professora Wanda Cristina Mendes Camargo, presidente da Comissão Central do Processo Seletivo das Faculdades Integradas do Brasil. Fevereiro de 2008.

Figura 1 – Gráfico da diferença de gênero no Curso de Administração da UniBrasil– em porcentagem



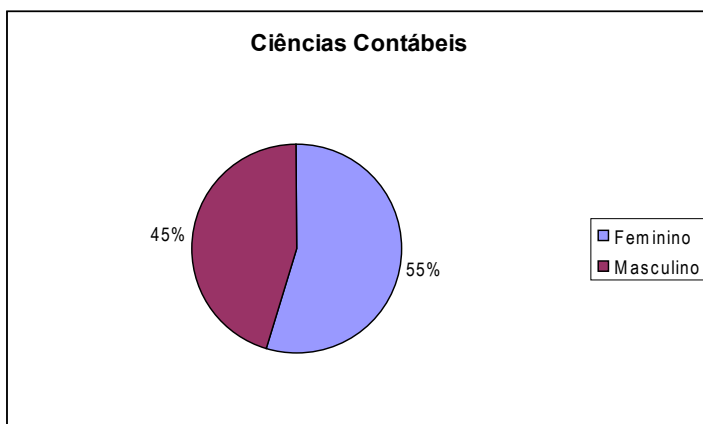
Fonte: Gráfico feito com base nos dados numéricos fornecidos pela professora Wanda Cristina Mendes Camargo, presidente da Comissão Central do Processo Seletivo da UniBrasil. Fevereiro 2008.

Figura 2 – Curso de Administração no Brasil, do ano de 1991 ao ano de 2002

	1991	2002
Total	177.838	454.438
Mulheres	73.157	215.926
% de mulheres	41,1	47,5

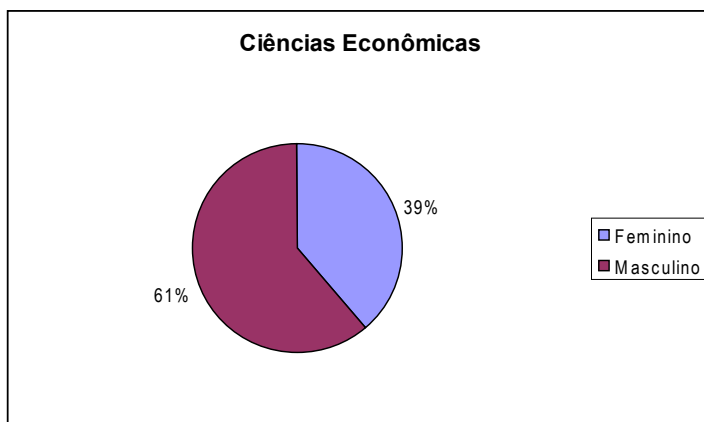
Fonte: Inep/MEC. Participação das mulheres na matrícula da graduação – Brasil.

Figura 3 – Gráfico da diferença de gênero no Curso de Ciências Contábeis da UniBrasil – em porcentagem



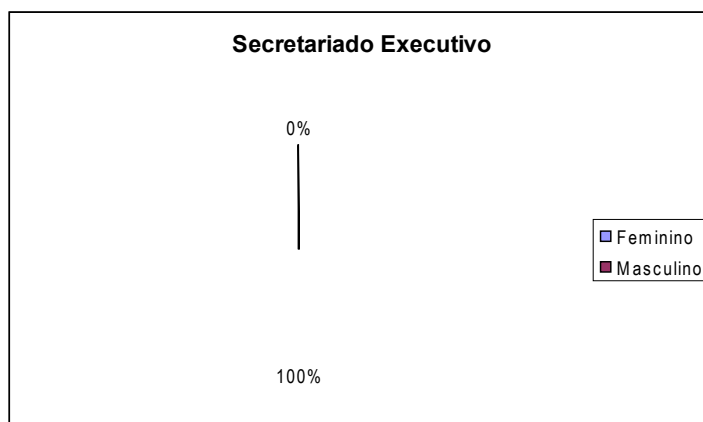
Fonte: Gráfico feito com base nos dados numéricos fornecidos pela professora Wanda Cristina Mendes Camargo, presidente da Comissão Central do Processo Seletivo da UniBrasil. Fevereiro 2008.

Figura 4 – Gráfico da diferença de gênero no Curso de Ciências Econômicas da UniBrasil – em porcentagem



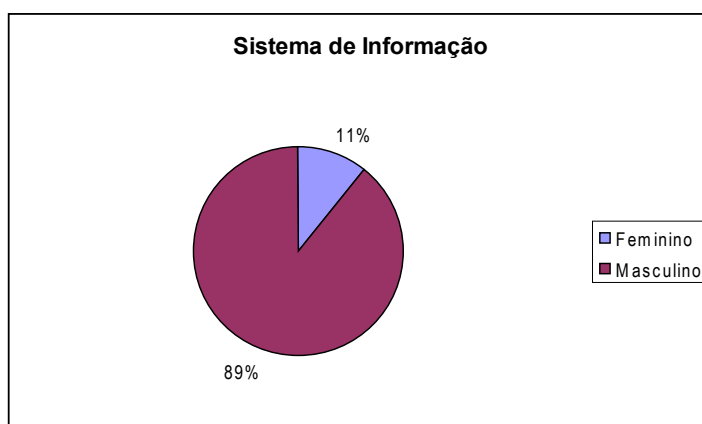
Fonte: Gráfico feito com base nos dados numéricos fornecidos pela professora Wanda Cristina Mendes Camargo, presidente da Comissão Central do Processo Seletivo da UniBrasil. Fevereiro 2008.

Figura 5 – Gráfico da diferença de gênero no Curso de Secretariado Executivo da UniBrasil – em porcentagem



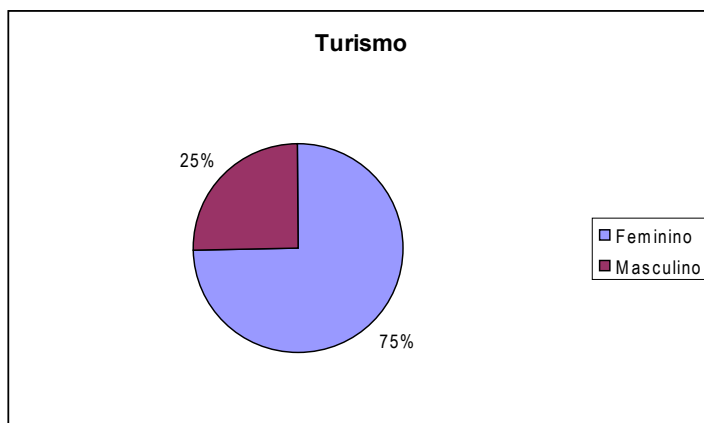
Fonte: Gráfico feito com base nos dados numéricos fornecidos pela professora Wanda Cristina Mendes Camargo, presidente da Comissão Central do Processo Seletivo da UniBrasil. Fevereiro 2008.

Figura 6 – Gráfico da diferença de gênero no Curso de Sistema de Informação da Unibrasil – em porcentagem



Fonte: Gráfico feito com base nos dados numéricos fornecidos pela professora Wanda Cristina Mendes Camargo, presidente da Comissão Central do Processo Seletivo da UniBrasil. Fevereiro 2008.

Figura 7 – Gráfico da diferença de gênero no Curso de Turismo da UniBrasil – em porcentagem



Fonte: Gráfico feito com base nos dados numéricos fornecidos pela professora Wanda Cristina Mendes Camargo, presidente da Comissão Central do Processo Seletivo da UniBrasil. Fevereiro 2008.